

ALGUMAS PRELIMINARES SOBRE A SITUAÇÃO DO JOVEM NO BRASIL

MORGAN, Alessandra.¹
 MARCUCI, Adriely Boldrini.²
 PEREIRA, Izolde Cone.³
 FORCOLIN, Natiele.⁴
 PLAZZA, Ione Maria.⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo o estudo da situação atual dos jovens no Brasil, trazendo de forma sucinta a realidade dessa geração, a qual se encontra dentre as estatísticas atuais com alta taxa de desemprego, ultrapassando inclusive as taxas de desemprego dos adultos. A partir de dados referenciados, os jovens estão entre a faixa etária de 15 a 29 anos, considerado um período em que eles deveriam estar passando por estudos preparatórios para ingressar no mercado de trabalho, vivenciando a transição do estudo para a vida adulta produtiva, embora no Brasil a realidade encontrada seja outra, muitos jovens estão deixando os estudos em segundo plano para enfrentar o mercado de trabalho, sem a devida preparação para isso, alguns conseguem conciliar trabalho e estudo e alguns não trabalham e nem estudam. Também, relata-se a dificuldade do jovem em não conseguir o primeiro emprego após finalizar a vida acadêmica. Assim, busca-se identificar políticas educacionais e incentivos institucionais para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho e auxiliá-los durante a preparação e planejamento para chegar ao mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens, Desemprego, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Um tema pouco abordado, porém, preocupante é a realidade atual dos jovens no Brasil, os quais se encontram dentre as estáticas e pesquisas de um momento crítico, tendo dificuldade de finalizar o período acadêmico e de entrar no mercado de trabalho, acarretando em uma sociedade com falta de qualidade, cultura, esportes, lazer e indícios de aumento da violência.

Outro fator que elenca esse período aos jovens é a pressão no mercado de trabalho, que com o desenvolvimento tecnológico e a competitividade, fez com que as empresas almejassem por maior produtividade no trabalho, induzindo na menor oferta de emprego, porém com maiores exigências das vagas, o que para os jovens se torna uma tarefa mais complexa e difícil de alcançar, aliados

¹Acadêmica do curso de Pedagogia – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Email: alessandramorgan@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Pedagogia – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Email: abmarucci@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Email: izoldecone@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de Pedagogia – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Email: natieleforcolin@hotmail.com

⁵Docente orientador do curso de Pedagogia – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: marilenasalvati@hotmail.com

com a desigualdade social e econômica que estão diretamente envolvidas nas taxas de desemprego dessa faixa etária.

Através disso, este artigo relata a situação em que vive atualmente o jovem brasileiro com idade entre 15 e 29 anos, sendo relacionada à empregabilidade, políticas educacionais e qualidade de vida, juntamente de estatísticas de faixa de idade, empregabilidade, sexo e condições sociais encontradas por essa geração. Busca-se, também, identificar as principais recomendações de políticas voltadas para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aos poucos o assunto do desemprego e vida profissional dos jovens no Brasil está ganhando espaço entre as pesquisas, sendo pauta de assuntos em grandes organizações, isso pelo fato da alta taxa de desemprego entre eles. A transição entre a escola e o trabalho está sendo um grande obstáculo para a maioria dos jovens. A taxa de desemprego entre eles está sendo maior do que a dos trabalhadores adultos, levando a um tempo maior para conseguir uma ocupação no mercado de trabalho, o que é ainda mais grave para aqueles que buscam seu primeiro emprego (FURTADO, 2016).

Os jovens no Brasil estão entre a faixa etária de 15 a 29 anos, pois a partir da criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude, a população jovem no Brasil vai até os 29 anos, considerando o tempo que o jovem possui para finalizar a formação escolar e profissional. Isso incide na permanência dos jovens com as famílias de origem, aumentando as dificuldades para conseguir o primeiro emprego e obter uma estabilidade financeira (CASTRO, 2015).

No último censo da população brasileira, disponibilizado pelo site do IBGE, a pesquisa de 2010 chega a 51.350.478 milhões de pessoas que estão entre 15 a 29 anos. Segundo o censo do mesmo ano, a população brasileira era de 190.732.694, ou seja, cerca de 200 milhões de pessoas.

Segundo Castro (2015) e Silva (2016), nas condições atuais em que vive o país, a situação do jovem é preocupante, visto que muitas vezes ele abandona os estudos e deixa a faculdade de lado para buscar um emprego, sendo que o ideal para essa faixa etária seria que o jovem não trabalhasse, mas que apenas estudasse para conseguir uma melhor colocação na vida profissional e ter mais

tempo para sua formação, ou auxílio para trabalhos relacionados a ela e, principalmente, no primeiro emprego.

Na faixa etária entre a idade dos 15 aos 29 anos, considera-se um período a ser dedicado para o planejamento profissionalizante. As elevadas taxas de desemprego, os longos períodos de busca por trabalho, a ocupação em atividades informais e a alta rotatividade nos empregos formais comprometem os processos de transição dos jovens para a vida adulta (FURTADO, 2016).

De acordo com as estatísticas do ano de 2013 sobre os jovens:

Dos 10,6 milhões de jovens de 15 a 17 anos, mais de 1,0 milhão não estudavam nem trabalhavam; 4584,2 mil só trabalhavam e não estudavam; e aproximadamente 1,8 milhão conciliava as atividades de estudo e trabalho. Entre os jovens que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam emprego na semana de referência da pesquisa, observam-se as características típicas de exclusão social do país: a maior parte é da raça negra 64,87%; 58% são mulheres; e a imensa maioria 83,5% é pobre e vive em famílias com renda per capita inferior a 1 salário mínimo (SILVA, p. 296, 2016).

Ainda, para Silva (2016) essa pesquisa entre sexo e divisão econômica familiar delimita um perfil de exclusão, pois também há os adolescentes que necessitam conciliar trabalho e estudo, pela situação familiar em que se encontram, assim sendo, na maioria do sexo masculino com 60,75% da estatística, negros com 59,8% e pobres 63,03%, mostrando que jovens do sexo masculino e de família de classe baixa se encontram com maior probabilidade de conciliar trabalho e estudo, o que para jovens do sexo feminino se nota maior dificuldade.

Em outro estudo realizado por Pochmann (2007), sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho, revela que:

A cada 100 jovens que ingressaram no mercado de trabalho no período de tempo em referência, somente 45 encontraram algum tipo de ocupação, enquanto 55 ficaram desempregados. Quando se trata da situação por gênero, observa-se que a cada 100 jovens do sexo feminino que entraram no mercado de trabalho, somente 40 conseguiram uma ocupação e 60 ficaram desempregadas, enquanto a cada 100 jovens do sexo masculino que também ingressaram no mercado de trabalho, 50 tornaram-se desempregados e 50 arrumaram algum tipo de ocupação (POCHMANN, 2007, p. 4).

A taxa de desemprego juvenil no Brasil não é homogênea para todas as categorias de jovens, como mostrado pelos autores descritos acima, considerando o gênero, renda familiar e classe social em que vivem os jovens, pode-se verificar que quanto menor o rendimento familiar, mais alto o desemprego juvenil e maior a taxa de atividade informal, sendo os jovens que não trabalham e nem estudam (FURTADO, 2016).

Entre as famílias de baixa renda, observa-se que a cada 100 jovens, 74 estavam efetivados no mercado de trabalho, sendo quase 20 destes estavam desempregados. E nas famílias entre classe

média e baixa, na mesma pesquisa relatou que a cada 100 jovens, 65 estavam ativos no mercado de trabalho e somente 9 estavam desempregados, mostrando a grande desigualdade social e econômica (POCHMANN, 2007).

Dessa forma, pode-se dizer que os fundamentos básicos como educação, renda e gênero e em seu conjunto mostra um quadro claro sobre as situações do jovem no Brasil, de forma que eles se enquadram em questões de desigualdades sociais, expressas também em termos de raça, sexo e ciclo econômico familiar (UNESCO, 2004).

Em pesquisa realizada pelo UNESCO (2004), no Brasil 40 % dos jovens vivem em família de baixa renda, formalizando a existência de desigualdades no país em que a pobreza é considerada alta, havendo diferenças entre as mulheres em comparação aos homens, entre os afrodescendentes em comparação aos brancos, os moradores de áreas rurais em relação aos da área urbana, o que afeta diretamente na vida profissional de cada gênero.

Dessa forma, o Brasil possui um grande desafio em garantir que os jovens consigam desenvolver sua atividade acadêmica, concluir o período preparatório para concretizar sua transição para a vida adulta produtiva. Aumentar o investimento e a oferta de empregos para os jovens, melhorar a qualidade de ensino e especializações voltadas às necessidades dos empregadores, mediante políticas macroeconômicas, empregabilidade, políticas de mercado de trabalho, iniciativa empresarial juvenil e direitos dos jovens são formas de superar esse desafio (FURTADO, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto acima relatou a situação do jovem no Brasil, as dificuldades encontradas por eles para entrar no mercado de trabalho, pois, os jovens entre 15 a 29, que em tese seria a idade ideal para que estes pudessem se desenvolver, se qualificar para o mercado de trabalho, planejar sua vida adulta, no entanto, estão vivendo outra realidade. Como mostra as estatísticas, existem muitos jovens no país que não estão trabalhando nem estudando, muitos trabalham somente, alguns conseguem conciliar trabalho e estudo, outros que conseguiram finalizar o período acadêmico ainda encontram dificuldades em conquistar o primeiro emprego.

Esses fatos explanados, mostrando a realidade dessa geração, condizem com o nível social familiar em que o jovem vivencia e a própria situação do Brasil, desde a crise financeira, política,

até a desigualdade social, fechando algumas portas para os jovens, fatores esses que afetam a situação atual e que influenciará no futuro de cada um deles.

Dessa forma, uma maneira de controlar essa situação, não será conseguida apenas pela adoção de medidas isoladas de incentivo, mas, sim, por uma política macroeconômica sustentável, que crie condições favoráveis ao crescimento econômico continuado e à ampliação do nível de emprego, aumentando a oferta e a demanda de trabalho voltado para os jovens, articulada com melhorias de gestão do aparato que apoia a inserção de jovens e com reformas institucionais que favoreçam o processo de transição dos jovens para a vida adulta produtiva.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, M. **Programa de prevenção à violência nas escolas - Ser jovem hoje, no Brasil: desafios e possibilidades.** Brasília: Fracso Brasil, 2015.

FURTADO, A. **Desemprego entre jovens:** Situação do Brasil e lições da experiência internacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

POCHMANN, M. **Situação do jovem no mercado de trabalho no Brasil:** um balanço dos últimos 10 anos. São Paulo: Unicamp, 2007.

SILVA, E. A., OLIVEIRA, R. M. **Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas** - Os jovens adolescentes no Brasil: a situação socioeconômica, a violência e o sistema de justiça juvenil. Brasília: IPEA, 2016.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com juventudes.** Brasília: UNESCO, 2004.